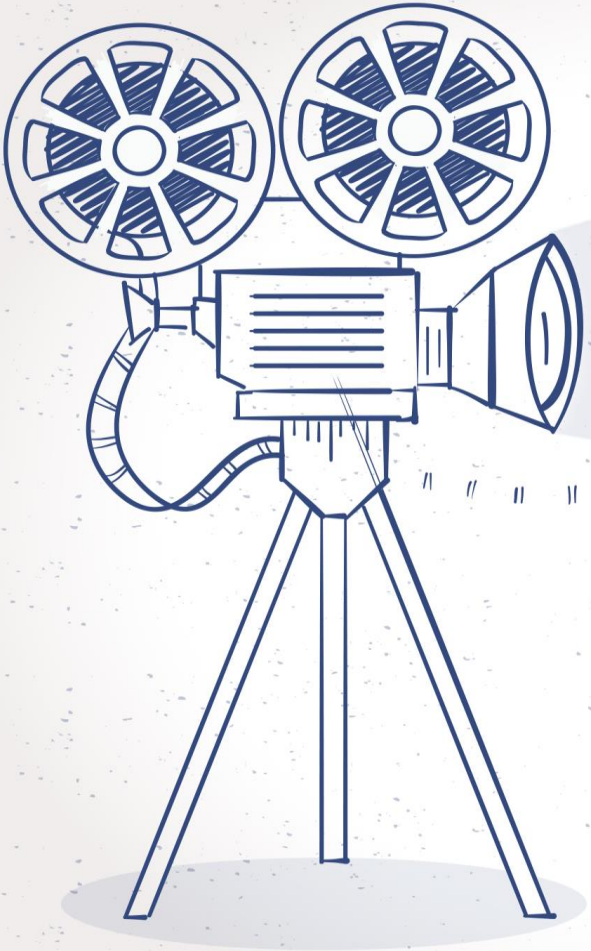


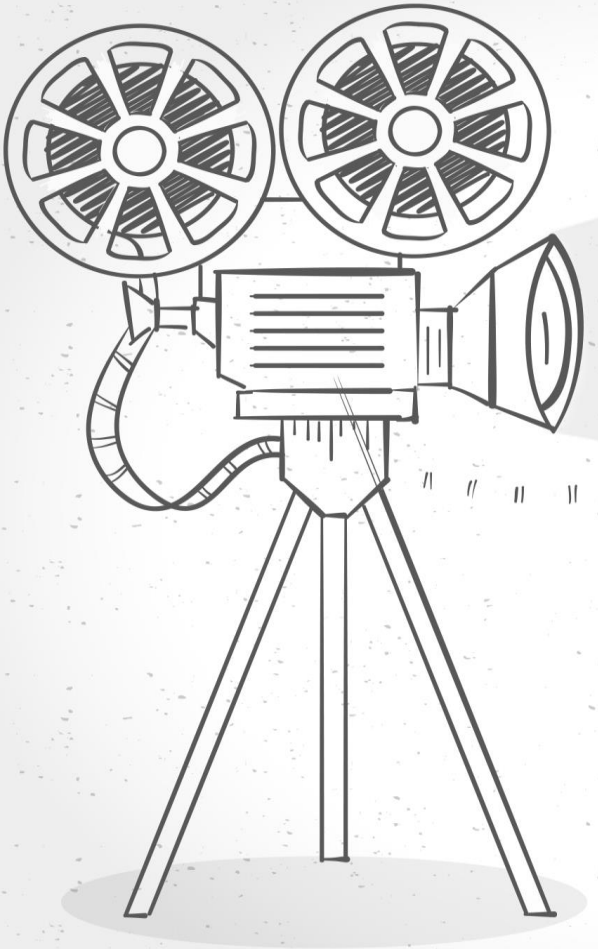
Posso PHALAR?

Conversa de professores

VANESSA ARAÚJO DE OLIVEIRA
KÁTIA SEBASTIANA CARVALHO DOS SANTOS FARIAS

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

UNIR
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL.



Posso PHALAR?

Conversa de professores

VANESSA ARAÚJO DE OLIVEIRA
KÁTIA SEBASTIANA CARVALHO DOS SANTOS FARIAS

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

UNIR
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL.

Autora
Vanessa Araújo de Oliveira

Coautoria e Orientação
Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

Diagramação e Projeto Gráfico
Aloísio José dos Reis Filho

Revisão
Hariele Quara

Fotografia
Deivid da Silva Barros

FICHA CATALOGRÁFICA
IFRO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

O48p Oliveira, Vanessa Araújo de
POSSO PHALAR? Conversa de professores / Vanessa Araújo de Oliveira. – 2019.
54 p. : il.

Produto Educacional da Dissertação - Autoformação docente na educação profissional: episódios, tessituras e problematizações em jogos de cenas (Mestrado Profissional em Educação Escolar). Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho, 2019.
Orientadora: Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias.

1. Autoformação docente. 2. Educação profissional. 3. Rodas de conversa. I. Farias, Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos (Orient.) II. Universidade Federal de Rondônia. III. Título.

CDD: 371.33
CDU: 371.13

Bibliotecária Responsável: Célia Reis Sales CRB11/955

SUMÁRIO

POSSO PHALAR? 9

VAMOS PHALAR? 13

MOBILIZANDO RODAS DE CONVERSA 23

VAMOS PHALAR? SIM! VAMOS CONVERSAR 27

RODAS DE CONVERSA: POSSIBILIDADES FORMATIVAS 30

LEITURAS ADICIONAIS 53

RESUMO

Esta proposta didática, em formato *e-book*, produto da dissertação de Mestrado intitulada "*Autoformação docente na educação profissional: episódios, tessituras e problematizações em jogos de cenas*", tem como objetivo fomentar o processo de autoformação docente no contexto da educação profissional, por meio de rodas de conversa com temáticas formativas. Entendemos que pode ser usada por aqueles que trabalham com formação de professores para esse nicho educacional. A condução adotada para a reinvenção do espaço formativo são as rodas de conversa, neste contexto, o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala. As vozes de cada professor são mobilizadas e reinventadas a partir da interação com o outro, seja para complementar, discordar, desconstruir ou para concordar com a fala imediatamente anterior, logo, é uma caminhada coletiva, em que podem aprender uns com os outros, em um processo de diálogo nascido de histórias de vidas diferentes, que busca mobilizar a autoformação com autonomia e autoria.

Palavras-chave: Autoformação docente. Educação profissional. Rodas de conversa.

ABSTRACT

This didactic proposal, in e-book format, the product of the Master's dissertation entitled “Teacher self-training in professional education: episodes, tessitura and problematization in scene games”, aims to foster the process of teacher self-training in the context of vocational education through conversation wheels with formative themes. We understand that it can be used by those working in teacher education for this educational niche. The direction adopted for the reinvention of the formative space is the conversation wheels, in this context dialogue is a unique moment of sharing, since it presupposes an exercise in listening and speaking. The voices of each teacher are mobilized and reinvented from the interaction with each other, either to complement, disagree, deconstruct or to agree with the immediately preceding speech, so it is a collective walk in which they can learn from each other, in a dialogue process born of stories from different lives that seeks to mobilize self-training with autonomy and authorship.

Keywords: Teacher self-training. Professional education. Circles of conversation.

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultante dos jogos de cenas, diálogos entre professores, que foram mobilizados durante a pesquisa sobre autoformação docente na educação profissional, no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), para o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). As mobilizações para a criação das rodas de conversa, utilizando eixos temáticos, ecoaram nas vozes dos professores participantes da pesquisa, por meio de jogos de linguagem. Sabemos que as palavras só constituem significados no momento em que são empregadas, considerando os aspectos daquele contexto. Logo, esta proposta é uma das possibilidades para a formação dos professores que atuam na educação profissional.

Nas comunidades, na universidade, na escola e na hora da pesquisa, na reunião em família e com os amigos(as) fazemos rodas.

Temos muitos modos de mobilizar o modo de fazer rodas ou de estar em rodas. Isso é profundamente humano. Nas rodas, as pessoas podem olhar umas para as outras, sorrir, cantar, esperar o tempo do outro no compasso da roda...

[1]O uso do termo "phalar" (falar) foi inspirado no *Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Educação, Linguagem e Práticas Culturais* (PHALA/UNICAMP), Grupo do qual a Profa. Dra. Kátia Farias (orientadora) participa desde 2010.

Como organizar rodas de conversa como espaço de autoformação docente?

Ao usar as rodas de conversa, os professores expressam, concomitantemente, suas visões, seus conceitos, suas opiniões e mobilizam o tema proposto, assim como permite-se trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo.

Nesse jogo de linguagem, os docentes podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro. Destarte, ao mesmo tempo em que eles falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de aprendizagem compartilhado, o qual possibilita a significação das temáticas propostas.

Logo, “falar” é uma das maneiras mais ricas de mobilizar conhecimento, *insights* e novas perspectivas.

Além disso, possibilita o estreitamento dos laços humanos, quando faz emergir conversas repletas de novos significados.

VAMOS PHALAR?
DIREÇÃO: VANESSA OLIVEIRA
CAMERA
002
PRODUCTION

RASTROS DE OUTRAS CONVERSAS...

Facilitadora: Diana
Professores: Caio, Nina, Bia, Lara, Bob, Dora e Thor.

Cenário: O palco teatral – divã – escolhido foi um ambiente em volta da natureza, que oferece um delicioso café regional em Porto Velho – Café 4 Marcas, com culinária nordestina, sulista e comidas típicas de Porto Velho. O ambiente não poderia ser mais convidativo para a presença dos nossos professores.

Após tomarem o café da manhã, em meio a um ambiente descontraído, os personagens foram convidados por Diana a fazerem uma roda, sentados sobre a grama e rodeados por árvores, como se estivessem em um piquenique, uma toalha de mesa vermelha quadriculada foi colocada para isso, o dia estava ensolarado e ventilado.

DIANA (sentada com as pernas cruzadas sobre a toalha) — Bom dia, mais uma vez agradeço a presença de todos e fico muito feliz em ver o interesse na continuidade da nossa conversa.

CAIO (corta) — Nós que agradecemos! Cada encontro é uma surpresa, o café da manhã estava delicioso.

NINA — Não foi só o café da manhã que nos trouxe aqui, Diana.

(Risos generalizados.)

BIA(concordando com Nina)— Verdade! Conversamos após o primeiro encontro e vimos que sua pesquisa irá nos ajudar a problematizar nossas práticas em sala de aula, conhecer caminhos que possamos seguir, pois a maioria que está aqui é iniciante na profissão que é ser professor, exceto a Lara, que já tem muito tempo em sala de aula.

(Olhares de concordância.)

LARA(corta)— Mas não me sinto detentora de tudo, pelo contrário, surgem a cada dia mais dúvidas do estar na profissão, no caso, ainda nem sei os saberes necessários aos docentes, ouvi sobre isso no nosso primeiro encontro e, ao fazer a leitura do texto, vi a necessidade de estar aqui para entendê-los.

DIANA(sorrindo)— Fico feliz em ouvir isso, Bia. Lara, hoje, falaremos um pouco sobre esses saberes, os contextualizando com a ação docente.

BOB — Eu sei saberes/conteúdos que tenho que ensinar da minha área, há mais saberes?

CAIO (complementando)— Diana falou que sim, no nosso primeiro encontro.

(Pequena pausa.)

DIANA (olhando para o Bob)— Há outros saberes profissionais! O saber docente se compõe, de fato, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Dentre esses saberes, temos os saberes disciplinares, profissionais, curriculares, experienciais, saberes da experiência, saberes pedagógicos.

DORA (curiosa)— E, ao conhecermos esses saberes, é possível melhorar nossas práticas em sala de aula? Isso muito me interessa.

THOR(Animado)— Se for, me interessa também (risos)

(Burburinho no grupo.)

LARA(desconfiada e franzindo a testa)— Eu não acredito em receita pronta, esse tempo em sala de aula me mostrou isso.

DIANA — Você tem razão, Lara, não há receita pronta para a execução de práticas consideradas sempre eficazes em sala de aula. No entanto, o que devemos entender é que os saberes retratam melhor as dimensões construídas pelos professores sobre e para o seu fazer pedagógico, e não com base em receitas determinadas.

NINA(acena para falar)— Acho importante compartilharmos as dificuldades que enfrentamos em sala de aula. Reconheço que sou muito conteudista. Acredito que, como somos professores de disciplinas técnicas, o importante é que os conteúdos sejam repassados, eu faço isso usando só slides nas minhas aulas. De certa maneira, eu reproduzo o comportamento de professores que tive, mas admito que tenho dificuldades em elaborar ações diferentes e gostaria de fazer minhas aulas melhores.

(Nesse momento, o grupo agita-se.)

DIANA(questionando)— Mas, o que poderia auxiliá-la a elaborar estratégias diferentes em sala?

A partir desse ato cênico, vimos que a prática de falar possibilita vários contextos de desconstruções e reinvenções dos processos formativos.

A expressão por meio da linguagem oral e corporal mobiliza sentimentos, ideias, valores e processos de aprendizagem coletiva. Sabemos que cada professor carrega características e peculiaridades, logo, é importante valorizá-las no momento de planejar e reinventar os espaços formativos.

Por isso, vamos apresentar algumas possibilidades de como organizar esses momentos formativos de construção e desconstrução.

MOBILIZANDO RODAS
DE CONVERSA
DIREÇÃO: VANESSA OLIVEIRA
CAMERA
003
PRODUCTION

É preciso ter um facilitador para cada roda de conversa.

O facilitador do grupo precisa:

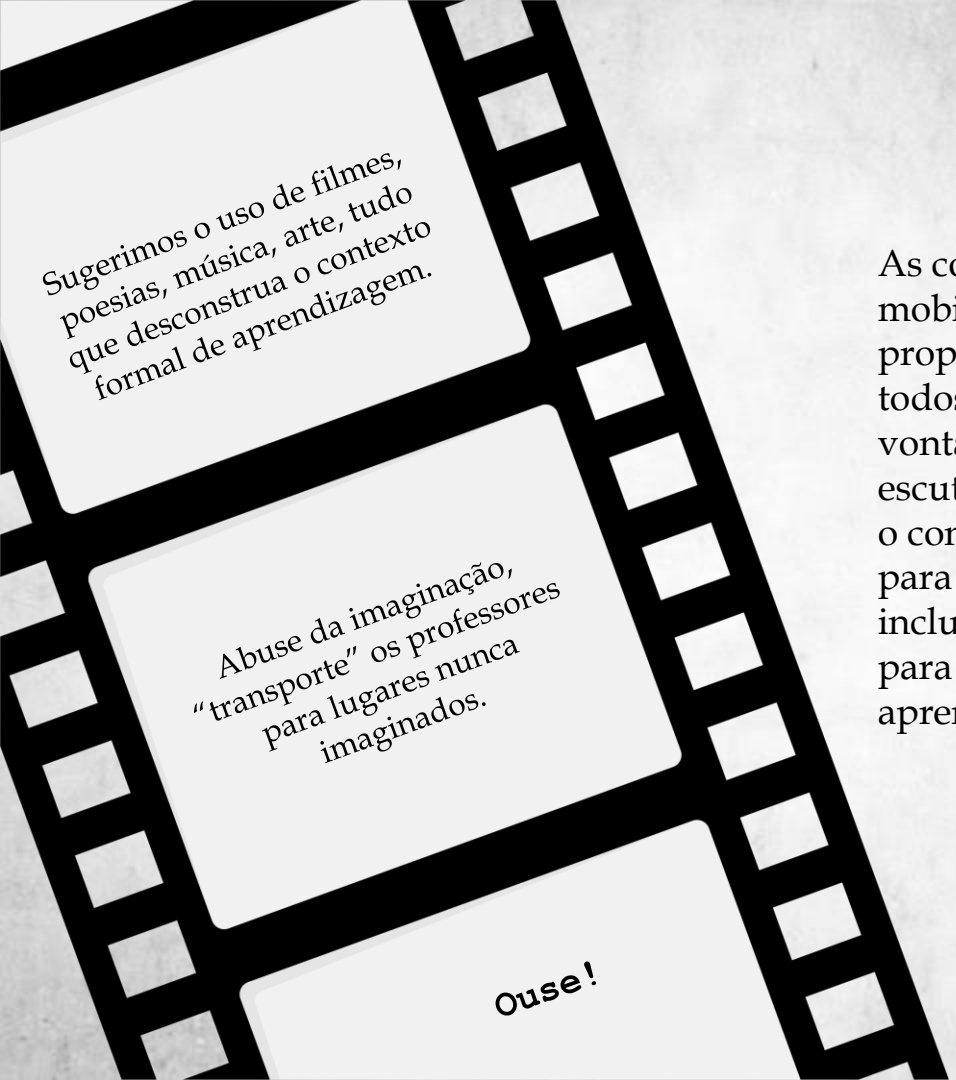
- ✔ separar os textos de apoio e os demais materiais (vídeos, fotos, etc.) que irá usar no dia da roda de conversa;
- ✔ disponibilizar os materiais sugeridos entre os professores para leitura prévia e posterior socialização. Recomenda-se sete dias antes da roda de conversa;
- ✔ preparar previamente o ambiente e colocar as cadeiras em roda.

Dica: ao executar cada roda com o grupo de professores, comente que muitas ideias surgirão ao longo da conversa e que, se não houver uma organização, elas podem perder o sentido. Como solução, a cada roda, você pode escolher até dois participantes que terão a função de anotar as falas principais que serão socializadas no fechamento da conversa, contando ao grupo o que acharam mais interessante em termos de experiência e conteúdo.

(DES)CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO

Cadeiras de espaguete dispostas em círculo, ou em meia lua, no terreiro de uma casa de alpendre alto, as pessoas mais velhas sentadas nas cadeiras e as mais novas, no chão, a ouvir os "causos" contados, vividos e revividos. Era assim que as histórias iam sendo passadas de geração a geração. Era assim que os vizinhos se conheciam e criavam laços que duravam anos. Era assim que os mais novos forjavam sua cultura, sua identidade, era assim[1]...

[1]Moura e Lima (2014, p. 2014).



As conversas devem ser mobilizadas em um ambiente propício ao diálogo, ou seja, todos precisam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado, seja relevante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta para que, de fato, ocorra a aprendizagem.

VAMOS PHALAR?
SIM! VAMOS CONVERSAR
DIREÇÃO: VANESSA OLIVEIRA
CAMERA
004
PRODUCTION

PROBLEMATIZAÇÃO
(média de 50 minutos)

Com o grupo de professores reunidos, introduza a questão-tema com algo simples e inspirador, como um texto, um vídeo ou uma foto da temática que será trabalhada. Uma pergunta sempre é um bom gancho para iniciar uma discussão e colabora para que o grupo mobilize e reinvente processos de aprendizagem.

Não esqueça que você, como facilitador, terá o desafio de conduzir a conversa, "costurando" as falas sem que se perca a dinâmica de um bate-papo, pois, caso contrário, o grupo pode ficar cansado.

Dica: Para a roda funcionar bem, se houver tumulto com muita gente falando ao mesmo tempo, combine um gesto para que todos prestem atenção no que está acontecendo! E assim todos param para ouvir o que o colega tem a dizer.

AVALIAÇÃO
(média de 10 minutos)

O processo de aprendizagem na roda é tão importante quanto vivenciá-lo. Isso irá ajudar você a reconhecer como foi a experiência e os avanços ligados ao tema trabalhado, quais são as ações práticas que serão tomadas com base na discussão, se ainda restam dúvidas e se alguém deseja aprofundar determinado ponto.

Se desejar aprofundar, você pode solicitar uma avaliação por escrito posteriormente. Com isso, pode planejar os temas dos encontros seguintes.

RODAS DE CONVERSA:
POSSIBILIDADES FORMATIVAS
DIREÇÃO: VANESSA OLIVEIRA
CAMERA
005
PRODUCTION

RODA DE CONVERSA
01

O que queremos conversar?
Queremos falar sobre a complexidade da profissão docente, enfatizando os desafios e as possibilidades da formação de professores da e para a educação profissional e tecnológica, a partir de suas especificidades. Temos como questão-tema:

A partir da complexidade da profissão docente, é possível mobilizar novos significados?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

OLIVEIRA, R. S. Ser professor na educação profissional e tecnológica: fazeres e saberes docentes no IF SERTÃO-PE.
REHEM, C. M. O professor da educação profissional: que perfil corresponde aos desafios contemporâneos?
SOUZA, F. C. S.; RODRIGUES, I. S. Formação de professores para educação profissional no Brasil: percurso histórico e desafios contemporâneos.
SOUZA, L. M. A.; MOURA, M. G. C. A especificidade da docência na educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas.
URBANETZ, S. T. A formação de docentes para a educação profissional.

RODA DE CONVERSA
02

O que queremos conversar?
Queremos falar sobre os saberes docentes que mobilizam práticas pedagógicas na educação profissional. Temos como questão-tema:

Na educação profissional, como mobilizar e reinventar práticas pedagógicas usando os saberes docentes?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

CARDOSO, A. A.; PINO, M. A. B.; DORNELES, C. L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauhier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil.
GARIGLIOL, J. Â.; BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores.
LEIVA, J. S.; SINÉSIO, L. E. M.; CORRÊA, A. M. Os saberes docentes na educação profissional e tecnológica.
PINTO, M. G. G. O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores.
SANTOS, A. P.; AZEVEDO, R. O. M. Saberes docentes na educação profissional técnica de nível médio: uma proposta para a formação de professores do IFAM – Campus Lábrea.

RODA DE CONVERSA
03

O que queremos conversar?
Queremos falar sobre a sala de aula como acontecimento e espaço de reinvenção docente. Temos como questão-tema:

Como mobilizar a sala de aula como acontecimento e espaço de reinvenção da ação docente?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

CLARETO, S. M.; NASCIMENTO, L. A. S. A sala de aula e a constituição de um currículo-invenção.
CLARETO, S. M. Matemática como acontecimento na sala de aula.
MIRANDA, M. E. A reinvenção da prática docente: interfaces e aproximações para a resignificação da prática docente.
VECCHIA, S. A. D.; CARVALHO, A. L. Trabalho docente em sala de aula: interferências externas.

RODA DE CONVERSA
04

O que queremos conversar?
Queremos falar sobre o processo de inclusão escolar na educação profissional. Temos como questão-tema:

Como as práticas docentes podem ser elementos propulsores para a inclusão escolar?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

FERREIRA, R. G. Educação inclusiva na educação profissional e tecnológica: vislumbrando desafios possíveis.
GOULARTE. S. F. S. Inclusão escolar na educação profissional: das percepções docentes aos desafios e possibilidades.
SOUSA, A. E. M.; LOPES, B. B.; MAIA, M. B. P. Educação inclusiva na educação profissional: um estudo de caso á luz da experiência em uma escola estadual de educação profissional no município de Santa Quitéria-CE.
ZAMPROGNO, M. B. Políticas de inclusão e a educação profissional e tecnológica: em foco o olhar dos gestores do IFES.

RODA DE CONVERSA
05

O que queremos conversar?
Queremos falar sobre a importância da autoformação docente no contexto da educação profissional. Temos como questão-tema:

Por que é importante a autoformação docente no contexto da educação profissional?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

BASTOS, A. C. A. C.; RODRIGUES, A. P. S. L. Professores que estudam, alunos que aprendem: a importância da autoformação docente.

LOSS, A. S. A autoformação no processo educativo e formativo do profissional da educação.

MACIEL, M. D. Autoformação docente: limites e possibilidades.

PORTAL, L. L. F.; MEINICKE, D. Autoformação de professores numa perspectiva de uma educação para a inteireza: um interesse das IES?

RODA DE CONVERSA
06

O que queremos conversar?
Queremos falar acerca da profissionalidade docente e o desenvolvimento de uma identidade profissional construída no decorrer da ação docente. Temos como questão-tema:

Como alguém aprende a ser professor?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

CRUZ, S. P. S.; VITAL, T. R. S. A construção da profissionalidade docente para a educação profissional: análise de concursos públicos para docente.
GORZONI, S. P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes.
HABOLD, M. S. A constituição e a profissionalidade docente: um estudo com professores de educação profissional.
LUDKE, M.; BOING, L. A. Profissionalidade docente.

RODA DE CONVERSA
07

O que queremos conversar?
Queremos falar acerca da avaliação como instrumento formativo no processo de aprendizagem. Temos como questão-tema:

Avaliar é "dar nota"?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

GOMES, F. V.; SILVA, J. M. C.; MOREIRA, C. M. Avaliação da aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio: uma reflexão crítica.

GREGO, S. M. D. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos.

RODRIGUES, I. A. N.; SILVA, S. M. Avaliação da aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio: concepções e modelos teóricos.

SANTOS, M. T. S. C.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. G.; SILVA NETA, M. L. Avaliação da aprendizagem na educação profissional.

SOUSA, G. F. Avaliação x instrumentos avaliativos: reflexões acerca da avaliação escolar.

RODA DE CONVERSA
08

O que queremos conversar?
Queremos falar acerca da formação docente para a educação profissional. Sendo assim. Temos como questão-tema:

Como formar docentes para atuar na educação profissional?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

COELHO, S. L. B. A formação pedagógica na educação profissional.
LIMA, M.; MERCÊS, T. Formação docente na educação profissional no contexto da pedagogia das competências.
MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional.
MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica.
OLIVEIRA, R.; SALES, M. A formação docente na educação profissional e tecnológica: provocações e dilemas.

RODA DE CONVERSA
09

O que queremos conversar?
Queremos falar acerca dos Institutos Federais de Educação, suas características e sua finalidade social. Logo temos como questão-tema:

Quais os desafios dos Institutos Federais de Educação?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

OTRANTO, C. R.; PAIVA, L. D. C. Contextos identitários dos Institutos Federais no Brasil: implicações da expansão da educação superior.

SILVA, P. J.; ROMANOWSKI, J. P. Os Institutos Federais no Brasil: da educação profissional à formação de professores.

SILVA, A. R.; TERRA, D. C. T. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os desafios na contribuição para o desenvolvimento local e regional.

ZATTI, V. Institutos Federais de Educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica?

RODA DE CONVERSA
10

O que queremos conversar?
Queremos falar acerca da mobilização das práticas didático-pedagógicas de docentes da educação profissional. Temos como questão-tema:

Quais os impactos da ação docente na formação de profissionais para o mundo do trabalho?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

FRACO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações.
JACON, M. C. M. Prática Pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões à luz de teorias modernas e contemporâneas.
PAIVA, R. I. D.; SILVA, S. L. A. A importância da didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco.
PENA, G. A. C. Prática docente na Educação Profissional e Tecnológica: os conhecimentos que subsidiam os professores de cursos técnicos.

RODA DE CONVERSA
11

O que queremos conversar?
Queremos falar a respeito do histórico da educação profissional no Brasil até chegar aos dias atuais, com a educação profissional fornecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Temos como questão-tema:

Qual o papel da educação profissional no Brasil?

Participantes:
Grupo formado por até 8 professores.

Leituras recomendadas:

ASSIS, S. M.; MEDEIROS NETA, O. M. M. Educação Profissional no Brasil (1960-2010): uma história entre avanços e recuos.
GARCIA, A. C.; DORSA, A. C.; OLIVEIRA, E. M. Educação Profissional no Brasil: origem e trajetória.
SANTOS, M. T. A.; MORILA, A. P. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma trajetória de projeções utilitaristas e seus percalços.
SIEVERT, G. L. Educação Profissional: legislação e história.
VIEIRA, A. D. P.; JUNIOR, A. S. A Educação Profissional no Brasil.

LEITURAS ADICIONAIS

RAMOS, M. N. História e política da educação profissional.

SILVA, G. C. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto.

KUNZE, N. C. O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro.

AMBROSINI, T. F; ESCOTT, C. M. O acesso à educação profissional e tecnológica: da meritocracia à democratização.

Posso PHALAR?

Até a próxima conversa!